

Derrota cancelou distribuição de sopa a carentes

BRASÍLIA — Batido na última eleição pelos novos coronéis do Planalto, o empresário Paulo Octávio não conseguiu se reeleger deputado federal pelo PRN. Coincidentemente, desde que minguiaram, no ano passado, suas chances de voltar à Câmara, Paulo Octávio desacelerou as atividades da Fundação que leva seu nome.

Este ano, os convênios para distribuição de sopa — que alcançou a marca de um milhão de pratos — não foram renovados. Também continuam cancelados os convênios para atendimento médico e odontológico. Paulo Octávio, que atribuiu a Luiz Estevão a exclusão do PRN da coligação principal, motivo de sua derrota, pretende reassumir a presidência de suas empresas na próxima semana, quando encerra seu mandato.

Além de ter disputado com Estevão a primazia na amizade com o ex-presidente Fernando Collor, Paulo Octávio concorre, ainda que com um poder de fogo bem menor, com seu desafeto na área empresarial: ambos atuam na área da construção civil, incorporação imobiliária e revenda de automóveis. O faturamento do grupo Paulo Octávio, estimado em R\$ 70 milhões, é quatro vezes menor do que o de Estevão.

Em pelo menos um aspecto, Paulo Octávio ultrapassou o rival: desde que se casou com Ana Cristina Kubitschek, neta de JK, passou a integrar a mais tradicional estirpe política da cidade. Com estas credenciais, ele também sonha disputar o governo do Distrito Federal. (M.B.)